

A BOA PINTA

João Bosco de Araújo Moreira

Inicialmente a pinta. Antes de tudo, a pinta. Deus fêz o mundo em seis dias e, no sétimo, descansou com muito bom humor. Afinal, tudo certinho e justo (Deus pensava na pinta). A pinta nasceu sob signo de peixe. Imediatamente após, foi projetada no espaço. Pílula, moeda, orifício feito com furador de papel, disco de iê-iê, poço, cápsula espacial, são projeções da pinta. Um microcosmo a pinta. Aliás, discovoador é projeção ótico-espacial da pinta.

A pinta é, em suma, ponto inicial, marco zero, ponto de equilíbrio e convergência; o princípio e o intraduzível de minha amada.

Tentemos defini-la. A pinta. É um fenômeno epidérmico caracterizado por graciosa concentração pigmentária de coloração escura e contôrnos abstrato-arredondados, localizada, exótica e sofisticadamente, na ponta do dedão do pé direito de minha amada. Detalhes acessórios. Precisa, incisiva. Sôbre o escuro da pinta há um aveludado apenas comparável à begônia.

Minha amada possui detalhes singularmente requintados, cultivando-os com bossa e caprichos ultramoderninhos. Nenhum, porém, como a pinta (as curvas de minha amada são, precisamente, reverberações da pinta). Transcedente a pinta na ponta do dedão do pé direito de minha amada. Com transparência e ritmo de música árabe, combinada a hieróglifos hititas. Olhando fixamente a pinta acho que já pratiquei ioga. Se a pinta tivesse um pouco mais de prática, hipnotizava. O aroma da pinta é o do jasmim desabrochado ao primeiro orva-

lho da madrugada em que as odaliscas executarão, com seus véus, a dança do ventre.

Assim por exemplo. Se não fôsse a pinta, dois e dois não seriam quatro, mas muito ao contrário. A pinta adere tão precisamente, em forma, côr e lugar, à ponta do dedão do pé direito de minha amada, que só pode ser a unidade. Elemento catalizador. Fórmula exata, condensada, da ilha-sonho. Pensamento em pastilha de chocolate. Confete para a gente brincar ontem. Gôta de quase eterno. Pinta. Justamente, desde sempre e para sempre, destinada à ponta do dedão do pé direito de minha amada. Então a amada se levanta da profundidade de sua pinta, minha amada sorrindo. Sob êste aspecto a pinta é pedestal.

Creio ser a verdade absoluta, assim como a beleza, algo semelhante a um caminhão carregado de seixos. Por onde passa, vai deixando resíduos. Minha vida se resume à busca dêsses indícios, nos caminhos da verdade e da beleza. Um dos indícios mais notáveis que já encontrei até hoje, foi a pinta. À simples visão da pinta, ocorrem-me repentes de brinstorming, torpor vegetativo, atração tátil e, ocasionalmente, de psicocatar-se. Cheguei a ver a pinta girando sôbre si mesma com a velocidade do mundo. Agora, apenas iniciado no ascetismo e na psiconosia, sei que êsse movimento, densamente interior e de elevado teor humano, equivale a uma espécie de atração cósmica. A pinta é simples e acessível, inclusive. Despojada. Esculpida. Boa pinta.

Inconscientemente a par do valor de sua pinta na ponta do dedão, minha amada anda sempre com o dedão de fora. De sandália, chinelo, descalça. Onde minha amada vai, a pinta vai sempre na frente, feito uma luz, intuindo. São claros os caminhos de minha amada. Por experiência própria a amada sabe que não tem nada a temer. Está convenientemente equipada com uma pinta na ponta do dedão do pé direito. Talismã. Bússola. Pára-choque. Op enfeite. Pop arte. Pinta tudo. Pinta o sete. Estrêla no chão das realidades da amada, para minha amada só pisar nuvem. Há milhares de anos minha amada levita. Navegando em sua pinta. Meus braços em forma de pôrto.

A pinta é, em suma, o ponto final de minha amada.